

DCH - CAMPUS V  
Departamento  
de Ciências Humanas



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V  
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DEIJANE DA CRUZ SANTOS**

**ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS  
CICLOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS  
2023

**DEIJANE DA CRUZ SANTOS**

**ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS  
CICLOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB**

Trabalho de conclusão de curso do Colegiado de Administração do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V – Santo Antônio de Jesus, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Me. Daisy Lima de Souza Santos

SANTO ANTÔNIO DE JESUS  
2023

DEIJIANE DA CRUZ SANTOS

ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS CICLOS  
DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Monografia submetida à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus V, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração pela seguinte banca examinadora:

Profa. Me. Daisy Lima de Souza Santos – Professora Orientadora  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof. Dr. Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade - Professor Avaliador  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Profa. Maria Madalena da Silva Frisch - Professora Avaliadora  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS V**  
**COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**TERMO DE APROVAÇÃO**


DEIJIANE DA CRUZ SANTOS


ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS CICLOS  
DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Monografia submetida à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus V, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração pela seguinte banca examinadora:


Aprovado em: 08/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ma. Daisy Lima de Souza Santos – Professora Orientadora  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Documento assinado digitalmente  
 **NÍVIA MARTINS MENEZES**  
Data: 11/12/2023 13:26:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Nívia Martins Menezes – Professora Avaliadora  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Documento assinado digitalmente  
 **JAMILI DA SILVA PALMEIRA**  
Data: 30/12/2023 06:12:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Jamili da Silva Palmeira. – Professora Avaliadora externa  
Centro Universitário UNIFAMEC

Dedico esse trabalho a Deus, que despertou em  
mim o interesse na realização desse curso e  
deu-me força para finalizá-lo mostrando-me  
que sou capaz.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela minha vida, pois sem ele eu nada sou. Agradeço por ele ter plantado em mim o interesse de ir atrás desse sonho e acreditar que era possível. Diante das situações difíceis foi ele que me sustentou de pé e me deu forças para continuar mostrando-me que sou capaz.

Agradeço ao meu pai Agberto (em memória) e a minha Tia/Madrinha Antonia também em memória, (minha velha) era assim que eu a chamava carinhosamente, agradeço a eles por terem me criado e me educado com amor e carinho contribuindo para que eu me tornasse a pessoa que hoje eu sou, vocês já não estavam mais comigo durante o período de graduação, mas vocês foram a base para que tudo isso pudesse acontecer.

Agradeço também a minha irmã Adriele que conviveu diariamente comigo durante essa jornada, agradeço a minha mãe Maria Lucia e aos meus irmãos maternos, que sempre estiveram do meu lado e acreditaram que eu iria conseguir. Em geral gostaria de agradecer a todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para que esse momento acontecesse.

Em especial gostaria de agradecer as minhas inicialmente colegas de curso e atualmente amigas, Amanda Carine e Julie Cleita, foram vocês que caminharam lado a lado comigo durante essa jornada, inclusive nos momentos difíceis quando eu mais precisei.

Agradeço a todos os meus professores durante o curso de Administração, a minha banca de apresentação e em especial a minha professora orientadora Daisy Lima, por ter aceitado ser minha orientadora e pelo empenho dedicado ao meu projeto de pesquisa.

*Aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência”.*

*(David A. Kolb)*

## RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade evidenciar a importância do estágio no curso de administração, bem como analisar a forma de aprendizagem dos alunos com base na teoria dos ciclos de aprendizagem de Kolb, entendendo como o estágio contribui na formação do estudante de Administração. Para tal, foi aplicado um questionário direcionado aos estudantes do curso de administração da UNEB-V. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, com a utilização de métodos estatísticos para a coleta de dados, quanto aos objetivos, apropria-se de uma abordagem descritiva, uma vez que busca observar, registrar, classificar e analisar dados sem intervenção direta dos pesquisadores. No que diz respeito aos procedimentos, a pesquisa é caracterizada como uma *survey*, pois procura identificar nos respondentes os Estilos de Aprendizagem proposto por Kolb como método de coleta de dados. As informações coletadas, revelam que o estágio é visto como a oportunidade de unir a teoria a prática, ajudam a entender melhor sobre o processo de aprendizagem de cada indivíduo, e demonstra como a teoria e a prática pode influenciar diretamente no processo de aprendizagem durante o período de estudo. Verificou-se a presença de todos os estilos de aprendizagem principalmente na fase da Experiência Ativa que se refere a aprendizagem por meio da aplicação do conhecimento na prática, fato que reafirma a tese do estágio ser fator crucial na formação dos graduandos em administração, visto que, o mesmo é considerado de grande valia na correlação do conhecimento teórico ao conhecimento prático.

**Palavra-chave:** Estágio em administração, Aprendizagem, Ciclo de aprendizagem de Kolb.

## ABSTRACT

The purpose of this work was to highlight the importance of the internship in the administration course, as well as to analyze the way students learn based on Kolb's theory of learning cycles, understanding how the internship contributes to the training of the Administration student. To this end, a questionnaire was applied to students on the UNEB-V administration course. This research is qualitative in nature, using statistical methods for data collection. As for its objectives, it adopts a descriptive approach, as it seeks to observe, record, classify and analyze data without direct intervention from researchers. With regard to procedures, the research is characterized as a survey, as it seeks to identify in respondents the Learning Styles proposed by Kolb as a data collection method. The information collected reveals that the internship is seen as an opportunity to combine theory and practice, helps to better understand each individual's learning process, and demonstrates how theory and practice can directly influence the learning process during the internship. study period. The presence of all learning styles was verified, mainly in the Active Experience phase, which refers to learning through the application of knowledge in practice, a fact that reaffirms the thesis that the internship is a crucial factor in the training of graduates in administration, since, it is considered to be of great value in correlating theoretical knowledge with practical knowledge.

**Keyword:** Internship in administration, Learning, Kolb's Learning Cycle.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> - IDADE DOS RESPONDENTES .....	29
<b>GRÁFICO 2</b> - PERÍODO DO CURSO .....	30
<b>GRÁFICO 3</b> - ÁREAS DO ESTAGIO .....	31
<b>GRÁFICO 4</b> - EM GERAL, SINTO-ME MAIS CONFORTÁVEL APRENDENDO POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS.....	34
<b>GRÁFICO 5</b> - PREFIRO APRENDER COM BASE EM EXEMPLOS REAIS E SITUAÇÕES CONCRETAS. ....	35
<b>GRÁFICO 6</b> - ACREDITO QUE VIVENCIAR SITUAÇÕES REAIS É ESSENCIAL PARA A MINHA APRENDIZAGEM. ....	36
<b>GRÁFICO 7</b> - GOSTO DE REFLETIR SOBRE MINHAS EXPERIÊNCIAS PARA ENTENDER MELHOR O QUE APRENDI.....	37
<b>GRÁFICO 8</b> - A REFLEXÃO É IMPORTANTE PARA APRIMORAR MINHA COMPREENSÃO E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO. ....	38
<b>GRÁFICO 9</b> - ACHO VALIOSO ANALISAR MINHAS AÇÕES E CONSIDERAR DIFERENTES PERSPECTIVAS APÓS UMA EXPERIÊNCIA.....	39
<b>GRÁFICO 10</b> - A TEORIA E OS CONCEITOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA MINHA COMPREENSÃO E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO. ....	40
<b>GRÁFICO 11</b> - GOSTO DE EXPLORAR IDEIAS ABSTRATAS E GENERALIZAÇÕES NA MINHA APRENDIZAGEM. ....	41
<b>GRÁFICO 12</b> - ACREDITO QUE CONCEITUAR E ORGANIZAR INFORMAÇÕES DE FORMA TEÓRICA É CRUCIAL PARA MINHA APRENDIZAGEM.....	42
<b>GRÁFICO 13</b> - PREFIRO APRENDER COLOCANDO EM PRÁTICA O QUE APRENDI EM SITUAÇÕES REAIS.....	43

**GRÁFICO 14** - A APLICAÇÃO PRÁTICA DOS CONHECIMENTOS É ESSENCIAL  
PARA O MEU APRENDIZADO. .... 44

**GRÁFICO 15** - SINTO QUE APRENDO MELHOR QUANDO TENHO A  
OPORTUNIDADE DE EXPERIMENTAR E TESTAR MINHAS IDEIAS. .... 45

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1- CICLO DE APRENDIZAGEM DE KOLB .....</b>	<b>19</b>
<b>FIGURA 2- ESTÁGIOS DO CICLO DE APRENDIZAGEM DE KOLB .....</b>	<b>19</b>

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	15
2.1 ESTÁGIO .....	15
2.2 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO .....	17
2.3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB .....	18
2.3 ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO .....	23
3 METODOLOGIA .....	28
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
REFERÊNCIAS .....	49

## INTRODUÇÃO

Diante da evolução da tecnologia, o aumento da globalização e as mudanças no mundo dos negócios, o mercado de trabalho torna-se cada vez mais competitivo, dificultando a entrada de novos profissionais que não tenham experiências. Atualmente o indivíduo que deseja ingressar ou manter-se no mercado de trabalho deve buscar constantemente por novos conhecimentos, e aperfeiçoamento contínuo de suas habilidades.

Esses aspectos têm gerado, por consequência, um maior interesse pela formação educacional, considerando principalmente a formação técnica e de ensino superior. Dentre as práticas de aprendizagem vivenciadas durante estes períodos de formação estão os estágios extracurriculares, que permitem aos discentes vivenciar a união entre a teoria abordada na sala de aula, e a prática da vivência laboral. Assim, o estágio configura-se como um fator importante para a formação profissional bem como um facilitador para a inserção no mercado de trabalho.

A reflexão acerca da importância e da contribuição do estágio para a formação do profissional em administração faz-se necessária para descrever como essa experiência ocorre na prática, e servir como base de orientação dos futuros discentes. Este tema chama à atenção a partir da observação da dificuldade enfrentada por jovens e adolescentes para conseguir o primeiro emprego, principalmente devido à falta de experiência profissional.

Neste contexto, este trabalho buscar responder o seguinte problema: **de que forma o estágio contribui na formação profissional do estudante de administração e quais os ciclos de aprendizagem de Kolb são percebidos por eles?**

### 1.1 OBJETIVOS

#### 1.1.1 Objetivo Geral

O estágio é considerado uma etapa importante na formação dos profissionais de administração, pois possibilita que o estudante exerça na prática a teoria discutida ao longo dos anos na universidade. Gerador de conhecimento prático, o estágio também permite que o estudante analise, como foi a sua atuação na área escolhida, e se realmente deseja continuar atuando nesta área após a sua formação.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender a importância do estágio, bem como sua contribuição para a formação do profissional de administração no cenário atual, levando em consideração os ciclos de aprendizagem de Kolb.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Entender como o estágio contribui na formação do estudante de Administração;
- b) Identificar e analisar os estilos de aprendizagem de Kolb nos estudantes;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse nos estudos a cerca dessa temática, originou-se da vivência da pesquisadora, estudante de Administração durante o período em que foi estagiária, essa experiência a possibilitou vivenciar na pratica os assuntos já abordados em sala de aula, e foi através da realização do estágio que a mesma teve a oportunidade de laborar tanto no setor público, como no setor privado, ambientes bem diferentes, que lhe proporcionaram experiências enriquecedoras. Foi também através do seu desenvolvimento durante o período do estágio que a mesma conseguiu se destacar e garantir o seu primeiro emprego se efetivando na organização. Posto isso, gostaria de reforçar a importância do estágio na vida dos graduandos, principalmente para as pessoas que nunca tiveram contato com o ambiente laboral.

A vivencia como estudante e posteriormente como estagiária, trouxe a percepção da necessidade de análise dos aspectos que englobam o estágio. Dessa forma, essa pesquisa tem como foco compreender a importância do estágio levando em consideração os estilos de aprendizagem na formação profissional dos graduandos em administração.

Por outro lado, a teoria dos ciclos de aprendizagem de Kolb oferece uma estrutura sólida para compreender o processo de aprendizagem experiencial, o que é fundamental para estágios em Administração. Essa teoria enfatiza a importância da experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização e experimentação ativa no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos.

Ao aplicar essa teoria ao contexto de estágios em Administração, pode-se examinar como os estagiários absorvem, processam e aplicam informações, tanto teóricas quanto práticas, durante suas experiências. Isso poderia ajudar a identificar pontos de melhoria nos programas de estágio, adaptando as atividades para melhor corresponder aos estilos individuais de aprendizagem dos estagiários.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a temática e o objetivo central expressos nesta pesquisa, a revisão da literatura se concentrará nos seguintes assuntos: estágio, aprendizagem e desenvolvimento e estágio curricular no curso de Administração.

### 2.1 ESTÁGIO

O significado da palavra estágio vem passando por significativas mudanças ao longo dos anos, e de uma simples atividade de acompanhamento prático, tornou-se uma atividade curricular prática ofertada nos cursos educacionais, oferecidos pelas instituições educacionais. No ano de 1930, em francês antigo, o termo *stage* apareceu na literatura, o mesmo fazia referência ao período transitório de treinamento de um sacerdote para o exercício de seu mister. Este era o período em que um cônego (padre), tinha que morar na igreja antes de tomar posse de todos os seus direitos como padre.

Desde seu nascimento no latim, o termo “estágio” sempre fez referência a colocação da aprendizagem em prática num adequado local sob supervisão. No Brasil as mudanças relacionadas ao conceito de estágio foram seguidas pela evolução da legislação educacional. Na primeira década do século XXI, no Congresso Nacional Brasileiro houve debates acerca de uma nova legislação sobre estágio, onde formou-se uma discussão entre aqueles que defendiam o estágio com foco no interesse da escola e os que focavam no interesse das empresas.

Fazendo uma breve analogia a respeito das regulamentações do estágio, em 1942, o Decreto-Lei nº 4.073 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, nesta lei o estágio era definido como "um período de trabalho" realizado pelo estudante em alguma indústria, com o acompanhamento de um docente. Contudo foi no ano de 1967, que o estágio escolar foi sancionado na Portaria 1.002 de 29/09/1967, regularizando a relação entre as empresas e os estagiários, e desta forma estabelecendo os direitos e as obrigações de ambas as partes.

Atualmente o estágio está regulamentado na Lei nº 11.788b de 25 de setembro de 2008, seu 1º artigo define estágio como:

Art. 1º-Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

O Período do estágio é de grande importância na vida do estudante, então, para que seu resultado seja satisfatório é necessário realizá-lo de forma adequada, com acompanhamento e cumprimento das regras, tanto por parte do estagiário, como por parte do contratante. É válido ressaltar que de acordo com Alvarenga e Bianchi (2002, p. 29), “estágio é um período de estudos práticos para a aprendizagem e a experiência, envolvendo supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, trazendo resultados surpreendentes quando visto e desenvolvido de forma adequada.”

O Estágio é um procedimento didático-pedagógico cuja atividade é de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre o conteúdo teórico, e de pessoas jurídicas de direito público ou privado, cujo papel está restrito à oferta de vagas, contribuindo no processo educativo no que se refere ao aprendizado prático (BISSOLI, 2002, p. 15).

O estágio é visto como uma etapa de grande importância na formação dos profissionais, pois o mesmo possibilita que o estudante exerça na prática a teoria discutida ao longo dos anos na universidade. Com um pensamento diferente dos aqui citados, Pinheiro (2008) aborda;

O estágio não oferece aprendizado. Algumas empresas chegam a contratar estudantes como estagiários e colocá-los a exercerem função de telemarketing, vendendo produtos ou serviços, ou até operadores de cobrança. Em simples análise é possível identificar que esta prática nada tem a ver com a proposta do estágio que é proporcionar ensino e capacitação profissional direcionada. Quando o estágio não proporciona aprendizado, simplesmente, perde a razão.

Para que o estágio seja válido é necessário que o estagiário atue em uma área ligada diretamente ao seu curso de formação e cumpra as atividades determinadas por ele. Existem várias organizações que fazem a intermediação entre o estagiário e a empresa, são essas organizações, que atuam fazendo o contrato de declaração de estágio, onde fica explícito o valor da bolsa, os dias e a quantidade de horas a serem trabalhadas, bem como as atividades a serem desenvolvidas, esse contrato deve ser assinado por quatro participantes desta ação, o estagiário, a empresa, a universidade e a unidade de intermediação.

Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), é uma das organizações responsável pela captação de estágios, que trata da formulação legal do estagiário na empresa, fazendo a ponte entre o estagiário e a unidade concedente, e prezando pelo cumprimento dos direitos e deveres de ambas as partes. O CIEE descreve o estágio como: “Uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, porque promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário” (CIEE, 2018).

As organizações estão cada vez mais buscando por estagiários, pois o estágio é uma das mais eficientes maneiras de recrutamento. Trata-se de um profissional em potencial, que pode

ser moldado de acordo com as necessidades da empresa. O estágio torna-se vantajoso para a organização pois, além de ser uma mão de obra de baixo custo, não gera vínculos empregatícios, o faz com que o custo para se manter um estagiário seja menor do que para manter um funcionário.

## 2.2 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O aprendizado acontece de forma diferente para cada indivíduo, pois cada um possui um estilo próprio para compreender novos fatos. Os primeiros estudos sobre como as pessoas aprendem de forma diferente, foram realizados pelos antigos hindus, há aproximadamente 2500 anos atrás, ao refletirem sobre como as pessoas aprendiam religião (Claxton; Murrell, 1987, p. 3 apud Valente; Abib; Kusnik, 2007, p.55)

Desde os primórdios, pesquisas já eram realizadas sobre a inteligência humana, contudo foi no início do século XX que ocorreu a evolução dos estudos sobre os estilos de aprendizagem. De acordo com Claxton; Murrell (1987), foi por volta de 1921 a partir dos estudos de Jung a respeito dos tipos psicológicos, que Allport (1961), Loevinger (1976), Klein (1951), entre outros, criaram a base conceitual sobre a qual se desenvolveu o estudo das diferenças entre os indivíduos e os estilos de aprendizagem. (apud Valente; Abib; Kusnik, 2007 p. 55).

De acordo com essas pesquisas considerou-se por um determinado período de tempo que as pessoas portadoras de um QI (quociente de inteligência) mais elevado desempenhavam as atividades aprendidas de forma eficiente, com maior rapidez e precisão do que as pessoas com QI menos elevado. Toda via não ficou provado que determinada característica ou forma de aprendizado, ao invés de outra fosse um diferencial realmente importante. É válido ressaltar que nessas pesquisas iniciais as condições de estudo e as características dos alunos, eram muito semelhantes. Ao longo dos anos outras pesquisas foram realizadas em condições diferentes e observou-se que com o tempo necessário e a aprimoração das técnicas de ensino, quase todos os estudantes são capazes de absorverem o material disponibilizado.

Segundo (Reis; Paton; Nogueira 2012 p.56), “O estilo de aprendizagem, pode ser visto como a evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do indivíduo, sendo que entre elas pode-se citar; sua personalidade; a forma como ele processa as informações recebidas; suas preferências de interação social; o ambiente em que se dá o aprendizado e preferências pessoais de aprendizagem”.

Conforme mencionado anteriormente o aprendizado acontece de forma diferente, cada um indivíduo tem um estilo próprio para absorver as novas informações, é a intensidade dessa

diferença, que faz com que determinados métodos sejam efetivos para um dado público, enquanto para outro não. Posto isto no meio acadêmico é essencial que o professor tenha a habilidade de reconhecer o estilo de aprendizado de cada aluno e assim identificar a melhor forma de trabalhar com a sua turma.

### 2.3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB

David A. Kolb, mestre e doutor pela Harvard University e fundador da Learning Based Systems, iniciou seus estudos sobre estilos de aprendizagem em 1971, em seus resultados foi possível identificar que alunos universitários são exigidos e submetidos a constantes mudanças, sendo necessário encaixar tais mudanças no mundo em que vivem, passando por fracassos e êxitos e adaptando por conta própria o conteúdo acadêmico a sua realidade (Cerqueira, 2000). Kolb além de realizar trabalhos na área de aprendizagem experimental, também ficou conhecido pelas contribuições sobre o pensamento do comportamento organizacional.

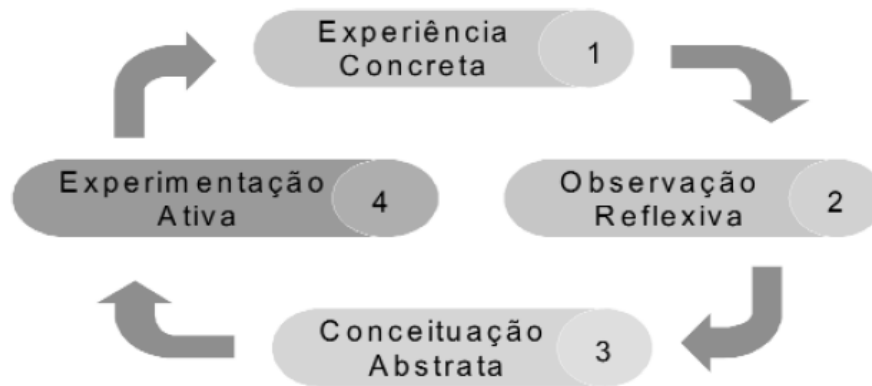
Segundo Smith (2001),

[...] o modelo de aprendizagem experimental de David A. Kolb pode ser encontrado em várias discussões sobre a teoria e a prática de educação para adultos, educação informal e aprendizagem continuada. Este trabalho testar o modelo, examinando suas possibilidades e problemas. Enquanto várias contribuições estavam sendo acrescentadas à literatura, é o trabalho de David A. Kolb (1976, 1981, 1984) e de seu parceiro Roger Fry (KOLB; FRY 1975) que ainda fornece o ponto central para as discussões sobre o assunto (apud Reis; Paton; Nogueira, 2012).

De acordo com Cerqueira (2000), há décadas os estudos que envolvem as práticas de ensino e aprendizagem, vem se tornando uma preocupação constante por parte de pesquisadores e teóricos, gerando uma constante busca por alternativas que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento de mecanismos e práticas educativas que possam conduzir ao sucesso escolar.

A Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb define que "o processo pelo qual o conhecimento é criado acontece por meio da transformação da experiência. O conhecimento resulta da combinação de se obter e transformar a experiência" (Kolb, 1984). Dessa forma Kolb descreve o processo de aprendizagem tendo como base um ciclo contínuo de quatro estágios, experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação, conforme representado na Figura 1.

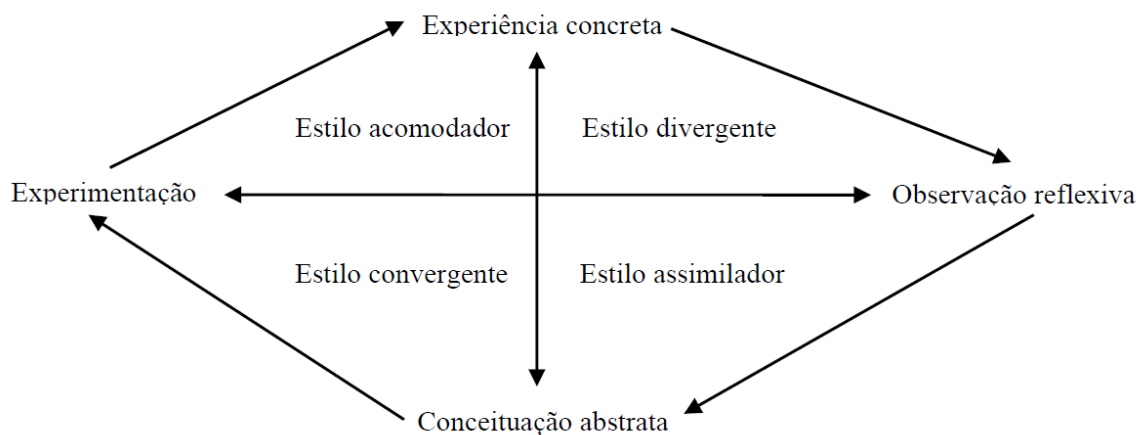
**Figura 1-** Ciclo de aprendizagem de Kolb



**FONTE:** Adaptado de Kolb e Kolb (2008).

O ciclo de aprendizagem é considerado como um modelo de representação de como as pessoas aprendem, o mesmo atribui grande valor ao papel da experiência na aprendizagem, levando em consideração as características de cada aluno Kolb e Fry (1975) e Kolb (1976), identificaram os grupos dos estudantes em quatro estilos: os divergentes, os assimiladores, os convergentes e os acomodadores, representados na Figura 2

**Figura 2-** Estágios do ciclo de aprendizagem de Kolb



**FONTE:** Adaptado de Kolb e Kolb (2008).

O ciclo de aprendizagem de Kolb é composto por quatro estágios principais, que representam diferentes modos de processar informações e experiências. Esses estágios são: Experiência Concreta (EC), Observação Reflexiva (OR), Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA). Vamos entender melhor cada um deles:

**Experiência Concreta (EC):** Nesse estágio, o aprendiz se envolve em experiências práticas e reais. É o momento em que o aprendizado ocorre por meio de ações e vivências diretas. Aqui, o foco está na experiência sensorial e emocional, e o aprendiz se engaja ativamente com o objeto de estudo ou situação. A experiência concreta proporciona o contexto e a base para a aprendizagem.

Cardoso et al. (2022) considera que a Experiência Concreta se fundamenta nos aspectos emocionais, é importante que os indivíduos se engajem ativamente nas situações, garantindo assim o desenvolvimento do processo de aprendizado. Isso implica dar prioridade às experiências práticas em vez das teóricas. Assim, o aprendizado das pessoas ocorre por meio da vivência direta, através da reflexão sobre as emoções experimentadas durante o envolvimento em atividades. Devido à natureza emocional desse processo, elas tendem a compreender os sentimentos dos outros e demonstram sensibilidade diante de diversas situações.

**Observação Reflexiva (OR):** Após a experiência concreta, o aprendiz passa para o estágio de observação reflexiva, no qual reflete sobre a experiência vivida. É a fase em que o aprendiz analisa suas ações, pensamentos e sentimentos, buscando compreender e interpretar o significado da experiência. A reflexão crítica e a autoavaliação são essenciais nessa etapa.

A etapa da Observação Reflexiva envolve a análise de eventos sem a necessidade de participação direta do indivíduo nas ações. Nesse estágio, as pessoas conduzem uma análise minuciosa das situações, explorando várias perspectivas antes de formular julgamentos fundamentados em suas próprias conclusões (Cardoso et al, 2022). Portanto, os alunos que se encontram nessa fase demonstram uma inclinação para a aprendizagem por meio da observação e reflexão. Eles aprendem assistindo a aulas, fazendo anotações dos tópicos cruciais e buscando consultas em diversas fontes de pesquisa para adquirir o máximo de informações sobre um determinado tema.

**Conceituação Abstrata (CA):** Nesse estágio, o aprendiz busca construir conceitos e teorias com base na reflexão sobre a experiência. A partir das observações e insights obtidos, o aprendiz começa a elaborar ideias abstratas, generalizações e princípios teóricos. O objetivo é organizar e sintetizar a informação, identificando padrões e princípios subjacentes.

Após a experiência e a observação dos acontecimentos, chega-se à fase do pensamento, onde o indivíduo procura criar conceitos e ideias com base em um raciocínio lógico. Nessa etapa de conceituação abstrata, todas as informações são assimiladas e organizadas para processar novos conteúdos (Cardoso et al, 2022). Em resumo, devido ao conhecimento

fundamentado no raciocínio lógico, as pessoas adquirem uma compreensão abrangente do tema em questão, gerando resultados precisos e estruturados de maneira lógica e sistemática.

**Experimentação Ativa (EA):** No estágio final, o aprendiz passa para a experimentação ativa, em que aplica os conceitos e teorias desenvolvidos na prática. O aprendiz testa suas hipóteses, realiza ações concretas e busca novas experiências para verificar a validade das suas ideias. A experimentação ativa fornece feedback que auxilia no refinamento das habilidades e conceitos, reiniciando o ciclo de aprendizagem.

A fase da Experiência Ativa ocorre por meio do aprendizado através da ação, uma vez que as pessoas tendem a preferir a ação em vez de apenas a observação. Nesse sentido, a aprendizagem se torna mais significativa quando o indivíduo se envolve em atividades que permitem a aplicação prática das teorias. Assim, os estudantes têm uma inclinação para aulas que envolvem ação, onde podem interagir diretamente e participar ativamente nas experiências, assumindo desafios e explorando o desconhecido. No entanto, é importante reconhecer que a prática deriva da teoria, e, portanto, os alunos devem ter acesso a um embasamento conceitual sólido como ponto de partida antes de passar para a fase da execução (Cardoso et al, 2022).

Vale ressaltar que o ciclo de aprendizagem de Kolb é contínuo e iterativo, permitindo que o aprendiz se mova entre os estágios à medida que aprende e se desenvolve. Cada estágio complementa e interage com os demais, formando um processo dinâmico de construção do conhecimento. É importante destacar que as pessoas tendem a ter preferências diferentes em relação a esses estágios. Algumas podem sentir-se mais à vontade em um estágio específico, enquanto outras podem ter preferências equilibradas ou variáveis.

Depois de conceber a Teoria da Aprendizagem Experiencial, Kolb notou que, ao longo desse processo, as pessoas costumavam se interessar mais por uma ou duas etapas do ciclo. Portanto, Kolb decidiu agrupar essas fases em pares e desenvolveu quatro estilos de aprendizagem: Estilo Divergente, Assimilador, Convergente e Acomodador, que serão apresentados a seguir.

- **Estilo Divergente**

Este estilo de aprendizagem emerge da combinação entre a Experiência Concreta e a Observação Reflexiva, representando a convergência entre sentimentos e reflexões observacionais. Indivíduos com esse estilo têm a tendência de analisar situações sob diversas perspectivas e, frequentemente, destacam-se em tarefas que exigem criatividade.

Para Santos, Cirne e Albuquerque (2017), essas pessoas são habilidosas em examinar situações concretas de várias perspectivas, e são rotuladas como divergentes devido ao seu desempenho superior em atividades que envolvem a geração de ideias. Elas têm um interesse profundo pela cultura, desfrutam de interações sociais, tendem a ser imaginativas e emocionais. Além disso, têm uma preferência por trabalhar em equipe, demonstrando uma mente aberta para ouvir e considerar diferentes pontos de vista.

Portanto, aqueles com um estilo divergente tendem a ser mais reflexivos do que proativos. Eles frequentemente questionam o motivo por trás dos eventos e estão abertos a adquirir novos conhecimentos. Em situações de trabalho em equipe, sua criatividade e habilidade interpessoal se destacam, contribuindo positivamente para o progresso das atividades.

- **Estilo Assimilador**

A observação reflexiva e a conceituação abstrata representam características do estilo assimilador, resultando da interseção entre a reflexão e a cognição. Indivíduos com esse estilo tendem a atribuir maior importância aos conceitos e têm uma inclinação mais teórica em sua aprendizagem, frequentemente dispensando a necessidade de uma aplicação prática imediata. Conforme reflete Santos, Cirne e Albuquerque (2017), esse fato torna essas pessoas especialmente adeptas na compreensão de uma ampla variedade de informações, permitindo-lhes organizar esses dados de maneira lógica e coesa. Além disso, elas tendem a se concentrar menos em interações pessoais e demonstram uma preferência por conceitos abstratos e teorias que tenham valor prático.

Dessa forma, os assimiladores devem assegurar-se de que a construção de seus modelos teóricos seja factível e praticável, mantendo seu enfoque principalmente nos conceitos, em vez das aplicações práticas.

- **Estilo Convergente**

O termo estilo convergente deriva da junção entre Conceituação Abstrata e Experiência Ativa, significando uma aprendizagem baseada em pensamento e ação. Os indivíduos com esse estilo buscam meios de aplicar na prática seus conhecimentos teóricos.

Os convergentes destacam-se na aplicação prática de ideias e teorias, sendo altamente proficientes na resolução de problemas e tomada de decisões. Sua preferência recai sobre tarefas

técnicas e questões de natureza prática, em detrimento de questões sociais e interpessoais (Santos; Cirne; Albuquerque, 2017). Portanto, uma das principais aptidões desses indivíduos reside na habilidade de elaborar modelos e raciocínio lógico. De acordo com Kolb (2008), os convergentes tendem a se inclinar para áreas relacionadas à economia e tecnologia da informação, dado seu talento em estratégias lógicas.

- **Estilo Acomodador**

Desenvolvido a partir das experiências ativas e concretas, o estilo acomodador se distingue por uma aprendizagem permeada por ações e emoções. Este estilo concentra-se na realização de tarefas, uma vez que indivíduos que o preferem aprendem através da tentativa e erro, engajando-se diretamente na execução das atividades e, assim, fazendo descobertas de novos conhecimentos.

São indivíduos que apreciam a formulação de planos e se engajam em experiências práticas, tendo uma inclinação natural para agir com base em suas emoções na solução de problemas. São frequentemente identificados como acomodadores, pois confiam e dependem mais de outras pessoas para obter informações, em vez de confiarem inteiramente em seu próprio julgamento e análise técnica. Assim, estudantes com essas características costumam adquirir conhecimento de forma autônoma, sem a necessidade de orientação constante de um professor (Cardoso et al, 2022).

## **2.3 ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

O principal foco do estudante de graduação é inserir-se no mercado de trabalho, e em razão de um cenário mercadológico altamente competitivo, os estudantes universitários, estão buscando cada vez mais cedo, meios que possibilitem o ganho de experiência profissional, e o estágio é uma ótima opção para obter tal conhecimento. “O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos” (Scalabrin; Molinari, 2013, p.2). Segundo os autores Wood e Paula (2002 apud Abreu et al., 2004, p. 1) ao se deparar com o mercado de trabalho, não adianta o aluno ter uma formação em faculdades de grande reputação, se o mesmo não tiver alguma experiência profissional, pois, a prática do estágio é um importante meio de ligação entre o ambiente universitário e o profissional. A visão

desses autores coloca em evidencia a grande importância do estágio para a formação acadêmica, levando em consideração que o estágio auxilia no desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, permitindo que os acadêmicos coloquem em pratica tudo que foi aprendido na teoria.

Na graduação em administração o estudante tem a possibilidade de realizar dois tipos de estágios, o curricular (obrigatório), e o extracurricular (não obrigatório). O estágio obrigatório “é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade” (Scalabrin; Molinari, 2013, p.2). Já o estágio não obrigatório:

Refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade (Scalabrin; Molinari, 2013, p.2).

O estágio extracurricular no curso de administração geralmente pode ser realizado a partir do primeiro semestre, pois o mesmo não possui restrições podendo ser realizado a critério do aluno, o mesmo além de ser utilizado como fonte para obtenção de experiência também funciona como veículo para obtenção de renda. O incentivo econômico faz com que os graduandos estudem e também recebam uma remuneração para cobrir suas despesas, além disso, alguns estágios remuneram melhor do que empregos de baixa qualificação (Hallak; Carvalho, 2009).

É evidente que o fator econômico é um dos veículos de incentivo a pratica do estágio extracurricular, visto que, muito estudantes precisam dessa fonte de renda para suprir as suas despesas pessoais, e manter-se durante o período da graduação. Sendo assim, o estágio se torna uma ótima escolha levando em consideração que o período de trabalho é menor, geralmente com carga horaria de quatro ao máximo seis horas por dia, permitindo que o aluno tenha mais tempo disponível para dedicar- se aos estudos.

De acordo com Roesch (2015), o estágio em administração é considerado uma oportunidade para os alunos aplicarem na prática os conhecimentos teóricos aprendidos no curso; avaliar as possibilidades de sugerir mudanças nas organizações; enfrentar problemas reais nas organizações; experimentar a resolução de problemas; aprofundar sua área de interesse; e testar habilidades.

No curso de administração o estágio extracurricular pode ser aproveitado como estágio curricular supervisionado, desde que ele obedeça aos requisitos específicos da matriz do curso.

A Resolução N° 04/2005 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CSE), institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado. No art. 7º está presente as diretrizes acerca da pratica do estágio supervisionado.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente reveladas pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do Curso de Graduação em Administração o Estágio Supervisionado de que trata este artigo deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente. (CNE/CSE, 2005, p.3).

O estágio supervisionado obrigatório, como o nome já faz menção é de cunho obrigatório para a aprovação e aquisição do diploma e deve ser acompanhado e supervisionado pela instituição de ensino. Nele é exigido que as atividades sejam desenvolvidas em carga horaria específicas de acordo com o projeto do curso. “O contrato de estágio é tripartite, também chamado de trilateral ou triangular, porque demanda obrigações recíprocas para os três sujeitos: o estudante; a instituição de ensino (arts. 7º e 8º); e a organização concedente (art. 9º)” (Cruz, 2016).

Os deveres da instituição de ensino, estão previsto nos termos da lei 11788/08, descritos no Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos; celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente; indicar professor orientador como responsável para acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas; exigir que o educando apresente um relatório periódico das suas atividades realizadas no estágio, no prazo máximo de seis meses; zelar pelo cumprimento do termo de compromisso; e caso seja necessário criar normas complementares para o aperfeiçoamento das disposições contratuais; além disso, comunicar à parte concedente do estágio o período das avaliações do estudante.

Quanto a organização concedente, de acordo com o Art. 9º faz parte das obrigações e prerrogativa celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, bem como zelar pelo seu cumprimento; ofertar instalações com condições de proporcionar ao

educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural; indicar um funcionário, com formação ou experiência profissional na área, para orientar e supervisionar o estagiário, até dez simultaneamente; contratar seguro contra acidentes pessoais ao estagiário; ao encerrar o contrato entregar o termo de realização de estágio com indicação e resumo das atividades desenvolvidas; manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio e enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de seis meses relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Conforme mencionando anteriormente o contrato de estagio é trilateral, demandando obrigações das três partes envolvidas, dessa forma é fundamental mencionar os deveres básicos do estagiário, de acordo Rosa (2008 apud Cruz, 2016 p.46).

Os principais deveres do estagiário são: cumprir a proposta pedagógica da instituição de ensino e o plano de estágio; submeter-se ao trabalho de orientação; obedecer às ordens do superior hierárquico no âmbito da instituição concedente, desde que as mesmas não sejam manifestamente ilegais; cumprir as normas referentes à saúde e à segurança do trabalho; apresentar o relatório descritivo de suas atividades, quando este for obrigatório; agir com lealdade e colaboração no ambiente de estágio; e ser assíduo e pontual.

O conhecimento sobre a pratica do estágio, é fundamental para compreender a grande importância, da execução do estágio curricular na formação de Administradores. Para evidenciar essa necessidade é importante debruça-se sobre o conteúdo da Resolução N° 04/2005 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CSE), que por sua vez estabelece, novas diretrizes curriculares do curso de administração. O Art.4° define as competências e habilidades fundamentais à formação do administrador:

Art. 4° O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. (CNE/CSE, 2005, p.1).

Diante das habilidades que o administrador precisa desenvolver, para exercer com eficiência e eficácia sua profissão, o mesmo precisa usufruir de todos os meios disponíveis para adquirir experiência no ambiente corporativo e o estágio obrigatório é fundamental para tornar esse aprendizado possível.

Considera-se que para o acadêmico do curso de Administração o estágio é a oportunidade de o aluno interagir com a sua futura profissão, adquirindo conhecimento prático na sua área profissional, desenvolvendo a responsabilidade, absorvendo a teoria estudada em sala de aula com maior facilidade, conectando-se a energia que envolve o meio empresarial, possibilitando criar novas relações pessoais e ampliar suas possibilidades de ingressar no mundo do trabalho. Portanto diante dessa oportunidade de experiência cabe ao graduando, manter comprometimento e responsabilidade durante o período de estágio, com a finalidade de adquirir o máximo de conhecimento possível, e assim torna-se um profissional capacitado e habilitado para o mercado de trabalho.

### 3 METODOLOGIA

Sabe-se que, todo trabalho científico fundamenta-se em levantamento teórico, não obstante, a base para a construção desse artigo nasce na pesquisa bibliográfica, muito usada na atualidade é realizada através da leitura de livros, artigos e sites, com informações já coletadas referente ao tema estudado. Segundo José Filho (2006, p.64 apud Piana, 2009) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, com a utilização de métodos estatísticos para a coleta de dados. Em relação aos objetivos, esta pesquisa assume uma abordagem descritiva, uma vez que busca observar, registrar, classificar e analisar dados sem intervenção direta dos pesquisadores. Isso é alcançado por meio da utilização de um questionário padrão para a coleta de dados.

No que diz respeito aos procedimentos, a pesquisa é caracterizada como uma *survey*, pois procura identificar nos respondentes os Estilos de Aprendizagem proposto por Kolb como método de coleta de dados.

O questionário foi aplicado pelas redes sócias utilizando a plataforma do Google Forms, o mesmo retornou com 79 respostas, porém para análise e perfil do objeto de estudo só foram analisados o questionário de 47 respondentes, pois são aquelas que confirmaram já terem realizados estágio em administração durante o curso.

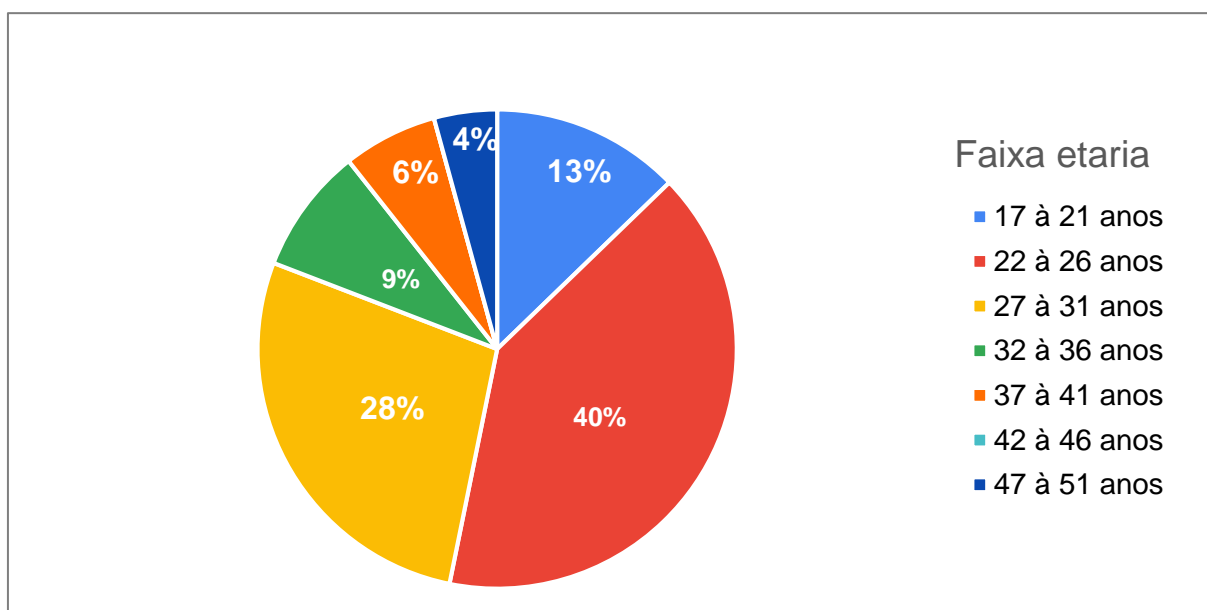
O questionário além de contar com questões relacionadas ao perfil dos respondentes, foi dividido em duas partes, a primeira parte buscou ter respostas dissertativas com foco qualitativo, a primeira pergunta procurou identificar quais benefícios os respondentes acreditavam que o estágio pode trazer para sua formação e inserção no mercado de trabalho, a segunda questiona de que forma o estágio auxiliou na compreensão prática dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula.

A segunda parte do questionário foi utilizada uma escala tipo likert contendo 12 (doze) perguntas, onde os inquiridos escolheram as opções com base na sua experiência durante o estágio. A escala varia de 1 a 5, onde 1 significa discordo totalmente; 2 discordo; 3 neutro; 4 concordo, 5 concordo totalmente. O questionário teve como público alvo alunos do curso de Administração da UNEB na cidade de Santo Antônio de Jesus, é válido salientar que nesta análise só foram utilizadas as repostas referentes aos alunos que já passaram pela experiência do estágio durante o período da graduação, podendo o mesmo está cursando ou já ter concluído o curso no período da aplicação do questionário.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa alcançou 47 respostas validas, as informações referentes ao perfil dos respondentes foram coletadas no final do questionário. No que tange a idade a que predominou foi entre 21 a 26 anos totalizando 40 % do público respondente, logo em seguida com 28% tem-se a idade de 27 a 31 anos, com 13% temos os respondentes com idade entre 17 a 21 anos, e o percentual de 9% e 6% ficou representado pelos respondentes entre 32 a 36 anos e 37 a 41 anos. A pesquisa não alcançou resultado para a idade entre 42 a 46 anos, por fim representando 4% temos os respondentes entre 47 a 51 anos. É valido destacar que entre os respondentes a menor idade atingida pela pesquisa foi de 17 anos e a maior foi de 51anos, conforme gráfico 1.

**Gráfico 1** - Idade dos respondentes



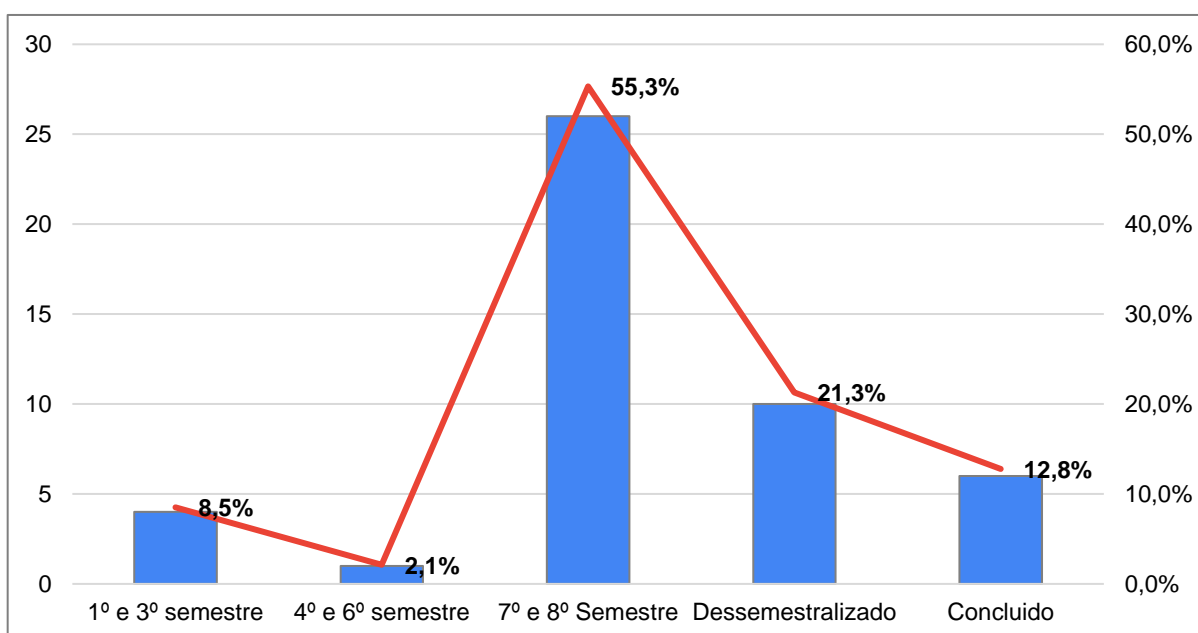
**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Os dados representados neste gráfico revelam que entre os respondentes do curso de administração, em suma a maioria está entre faixa etária dos 22 aos 31anos, totalizando 68% do público atingido por essa pesquisa. É valido ressaltar que entre os respondentes 77% é do gênero feminino, já o gênero masculino obteve apenas a porcentagem de 23% do público analisado. Esses dados evidenciam que em relação ao curso de Administração da Universidade Estadual da Bahia-campos V, as mulheres estão mais inseridas do que os homens.

No questionário, foi perguntado em qual período da graduação os respondentes estavam, 55,3% dos alunos relataram estar cursando o 7º ou 8º semestre, em seguida 21,3% dos alunos

informaram estar dessemestralizados, 12,8% dos respondentes já concluíram a graduação e apenas 10,6% dos respondentes estão entre o 1º e 6º semestre. Esses dados evidenciam que já ter realizado mais da metade do curso pode ser um diferencial na hora de conseguir um estágio, visto que o aluno já adquiriu base teórica para unir a prática na execução do estágio. Ressalto que, nesta análise só foram utilizadas as repostas referentes aos alunos que já passaram pela experiência do estágio durante o período da graduação, podendo o mesmo estar cursando ou já ter concluído o curso no período da aplicação do questionário.

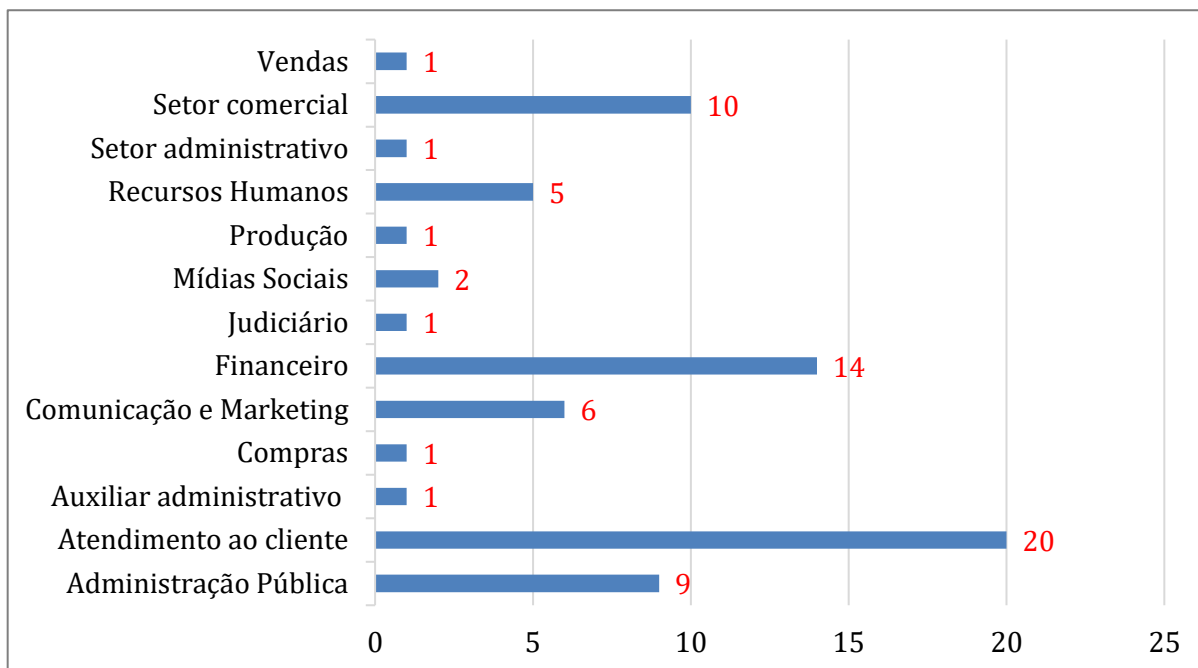
**Gráfico 2 - Período do curso**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Quando questionado aos respondentes em qual área estavam estagiando e/ou fizeram estágio, durante a graduação, foram apresentadas as seguintes áreas, administração pública, atendimento ao cliente, auxiliar administrativo, compras, comunicação e marketing, judiciário, mídias sociais, produção, recursos humanos, setor administrativo, setor comercial e venda. Para essa questão foi permitido escolher mais de uma alternativa, visto que, alguns graduandos têm a possibilidade de realizar mais de um estágio durante o período do curso, possibilitando adquirir experiência em setores diferentes. Segue gráfico com a descrição das áreas e quantidades de estágios realizados.

**Gráfico 3 - Áreas do estagio**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Dentre as áreas acima citadas, a de atendimento ao cliente, foi a que predominou sendo mencionada 20 vezes, logo em seguida está a área financeira mencionada 14 vezes e em 3º e 4º lugar ficou a área relacionada ao setor comercial e administração pública. De acordo com a quantidade de áreas mencionadas, foi percebido que o graduando em administração atua em diversos setores.

Os respondentes também foram questionados sobre quais benefícios eles acreditam que o estágio pode trazer para sua formação e inserção no mercado de trabalho, podemos observar algumas das seguintes respostas:

*“Conhecimento prático, desenvolvimento profissional e social, trabalho em equipe.”*

*“Experiência profissional e desenvolvimento das competências bem como trabalhar a liderança. ”*

*“Aprender na prática. ”*

*“Vivenciar na prática o que é dado nas aulas com as teorias e todas as vertentes.”*

*“Muito aprendizado e experiência.”*

*“Vai nos ajudar a pôr em prática o que estamos aprendendo em sala de aula, além de contribuirmos no desenvolvimento de algumas empresas. ”*

*“Obter conhecimentos práticos, primeiro contato com o mundo profissional, comparação com as teorias aprendidas e oportunidade futura de emprego.”*

*“Com o estágio, torna-se possível colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, auxiliando no processo de inserção do mercado de trabalho e ajudando no amadurecimento profissional.”*

*“O estágio me possibilitou entender mais sobre as atribuições do meu curso e a ver novas oportunidades no mercado de trabalho.”*

*“A experiência em conhecer o ambiente organizacional, em participar das rotinas diárias, ter o conhecimento na prática do que o profissional em administração realmente precisa saber fazer e colocar em prática tudo o que aprendeu durante a jornada acadêmica.”*

*“O estágio nos possibilita vivenciar diversas situações, procurar diversas formas de resolver problemas, e até mesmo criar possibilidades que ninguém tinha pensado antes.”*

*“Sempre falo que o estágio é a porta de entrada para o estagiando. O estágio não só oferece aplicação do conhecimento e aprendizagem, como prepara o estagiário para o mercado como um futuro profissional. Por isso a importância de se dedicar e agarrar oportunidades.”*

*“O estágio ajuda a correlacionar a teoria da sala de aula com a prática e realidade das organizações no dia a dia.”*

*“A atuação direta com os problemas cotidianos, nos emerge nos conhecimentos práticos, deste modo podemos atrelar teoria e prática. Fomentando a formação de competências.”*

A palavra experiência e prática são os benefícios mais considerados pelos respondentes na contribuição da sua formação e inserção no mercado de trabalho. Corroborando com Roesch (2015) e com base na teoria da aprendizagem, de Kolb, esses benefícios percebidos trazem a reflexão de que o estágio não é somente uma experiência prática vivida pelos alunos, mas uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e instrumentos durante o período da graduação.

Outro questionamento, foi sobre de que forma o estágio auxiliou na compreensão prática dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula.

*Processos de atividades, gestão de pessoas, praticas da teoria geral da administração*

*A meu ver, o teórico auxiliou no entendimento e compreensão do clima e cultura organizacional, perfil de liderança entre outras questões, quando postas em prática.*

*Através da vivência, pois no estágio podemos ver esses conceitos funcionando na prática e a forma em que os agentes atuam na utilização deles.*

*Não consegui aplicar!*

*Através das situações reais vivenciadas.*

*É uma forma de pôr em prática as teorias aprendidas na Universidade, saber quais aprendeu realmente e quais pode aplicar em seu setor.*

*O estágio proporcionou o desenvolvimento e construção de ferramentas de gestão abordadas no curso*

*Executando na prática, tópicos que talvez pareçam abstratos na teoria.*

*Justamente pela possibilidade de poder colocar as teorias em prática e saber quais medidas funcionam para determinadas circunstâncias*

*Ajudou bastante na fixação de conhecimento, mesmo estando em área diferente na empresa, é possível observar cada setor, então neles podemos vivenciar bastante da teoria que é estabelecida em sala de aula.*

*Ajudou a entender que cada organização está inserida em um contexto e que as estratégias desenvolvidas devem levar em consideração e serem adaptadas às características das empresas*

*Um melhor desempenho e compromisso com as minhas atividades, a ponto de fazer com que eu me destacasse e fosse efetivada na empresa.*

*Adquirindo conhecimento prático em setores e áreas diferentes e aprendendo a lidar com dificuldades que não podem ser previstas por nenhuma teoria.*

*De forma muito positiva, uma vez que, a teoria nos dar um norte. Mas a prática nos possibilita vivenciar o que aprendemos na teoria.*

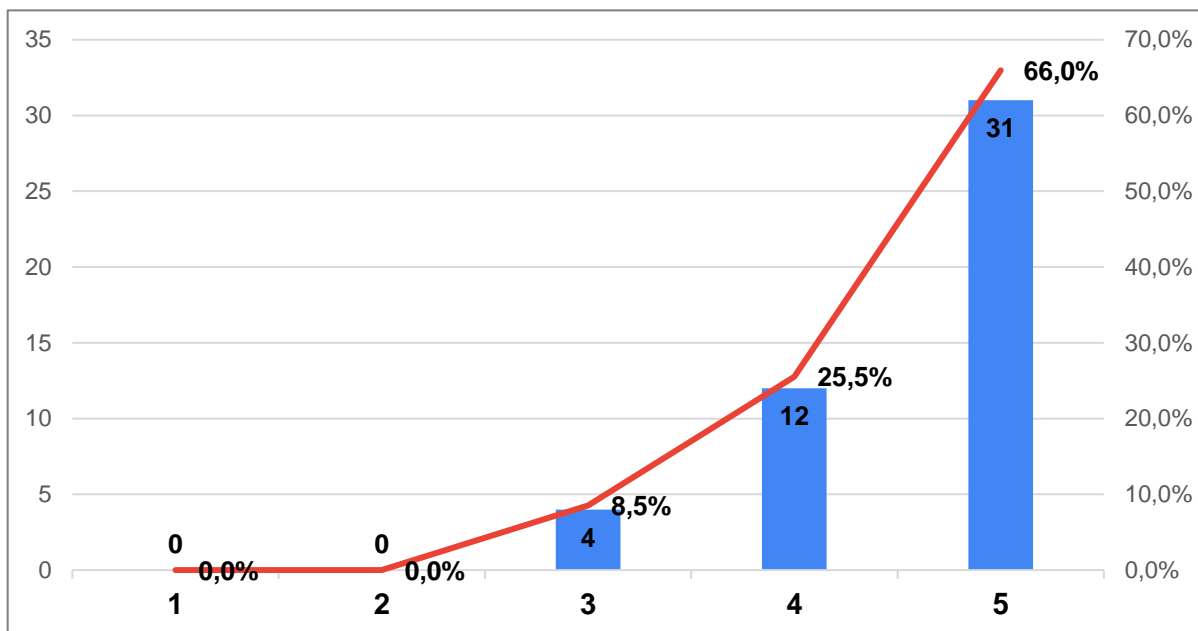
De acordo com Kolb (1984), é preciso utilizar mais o modelo de aprendizagem pela experiência à administração de problemas nas organizações. Nessa perspectiva, Roesch (2015) argumenta que o conhecimento é algo que se constrói, e o aluno, ao levantar situações problemáticas nas organizações, avaliar planos ou programas, e também testar ferramentas e instrumentos, está contribuindo para a construção do conhecimento.

A segunda parte do questionário foi composta por perguntas de múltipla escolha, onde os inquiridos escolheram as opções com base na sua experiência durante o estágio. A escala varia de 1 a 5, onde 1 significa discordo totalmente; 2 discordo; 3 neutro; 4 concordo, 5 concordo totalmente.

Quando questionado aos respondentes se em geral, os mesmos sentiam-se mais confortáveis aprendendo por meio de experiências práticas, 91,5% concordaram e apenas 8,5% mostraram-se neutros diante da pergunta. Essa questão reafirma a importância do estágio na formação dos administradores, levando em consideração que “O estágio é uma prática de

aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos” (Scalabrini; Molinari, 2013, p.2).

**Gráfico 4** - Em geral, sinto-me mais confortável aprendendo por meio de experiências práticas.

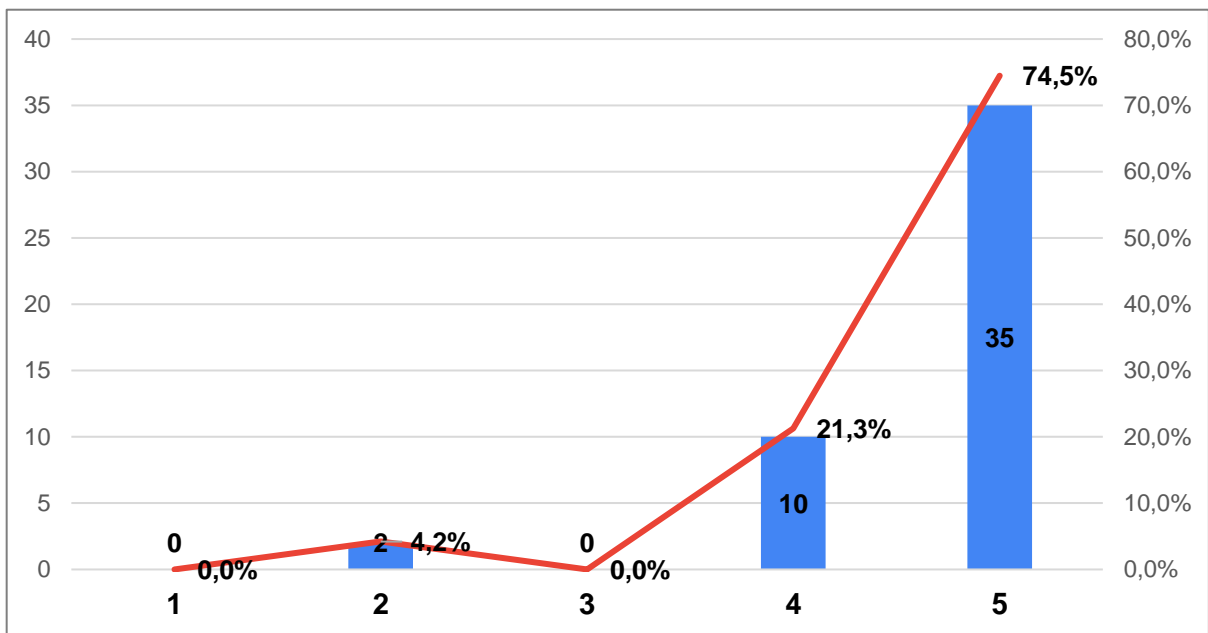


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Foi questionado se preferiam aprender com base em exemplos reais e situações concretas, 95,8% responderam que concordam/concordam totalmente e 4,2% discordaram. De acordo com a teoria de aprendizagem de Kolb (2008), as pessoas que compõem o percentual de 95,8% fazem parte do estilo de **Experiência Concreta**, durante esta fase, o aprendiz se envolve em experiências práticas e reais. Este é um momento para aprender através da ação direta e da experiência.

A experiência concreta proporciona o contexto e a base para a aprendizagem, nesse sentido, entende-se que o estágio pode ser considerado fator crucial no processo de aprendizagem. Alvarenga e Bianchi (2002) descreve o estágio como um período de estudos práticos para a aprendizagem e a experiência, quando visto e desenvolvido de forma adequada com supervisão, revisão, correção e fiscalização cuidadosa, possibilita resultados surpreendentes.

**Gráfico 5-** Prefiro aprender com base em exemplos reais e situações concretas.

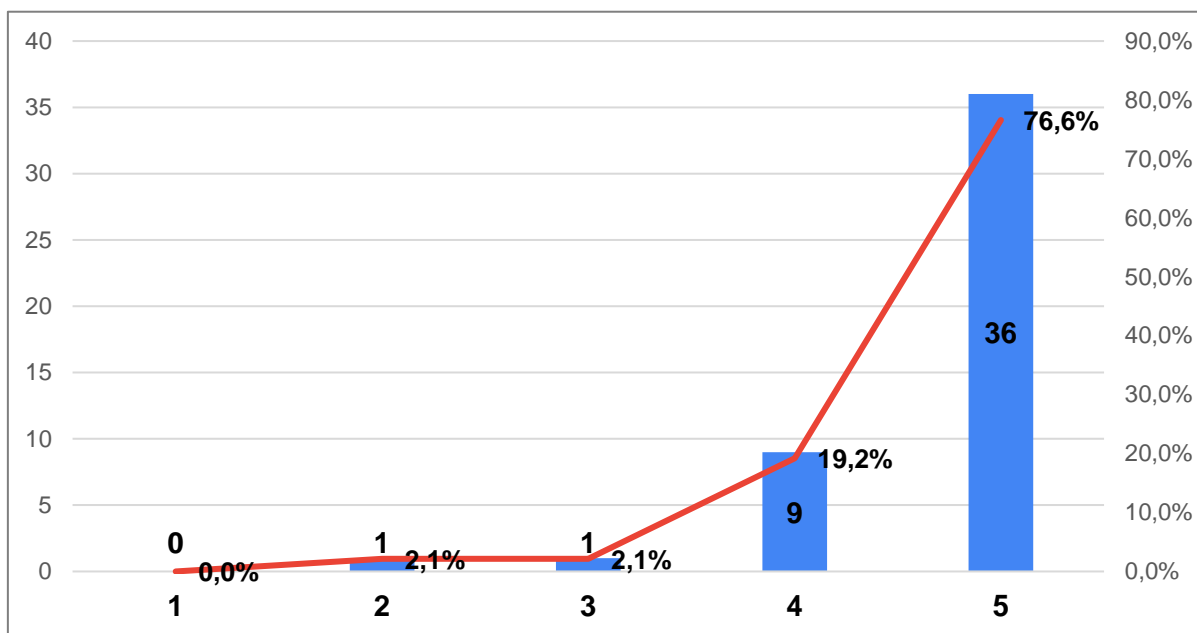


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Foi perguntando se os respondentes acreditavam que vivenciar situações reais é essencial para a própria aprendizagem, 95,8% concordaram totalmente/concordaram e 4,2 % ficaram neutros ou discordaram. Conforme o estilo de aprendizagem de Kolb, e na experiência concreta que os alunos aprendem com base na vivência de situações reais. Cardoso et al. (2022) considera que a Experiência Concreta se fundamenta nos aspectos emocionais, é importante que os indivíduos se engajem ativamente nas situações, garantindo assim o desenvolvimento do processo de aprendizado. Isso implica dar prioridade às experiências práticas em vez das teóricas.

Ainda que em suma a maioria dos respondentes concorde que vivenciar situações práticas são realmente importantes no processo de aprendizado, é válido salientar que existe outros tipos de aprendizagem. Segundo Reis (2012), o estilo de aprendizagem, pode ser visto como um processo evolutivo de características interdependente próprias do indivíduo, entre as quais podemos citar; sua personalidade; a forma como ele processa as informações recebidas; suas preferências de interação social; o ambiente em que se dá o aprendizado e as preferências pessoais de aprendizagem. Dessa forma o aprendizado ocorre de maneira diferente para cada tipo de indivíduo levando em consideração que cada um possui um estilo próprio para compreender novos fatos, isto pode justificar os 4,2% que não concordaram.

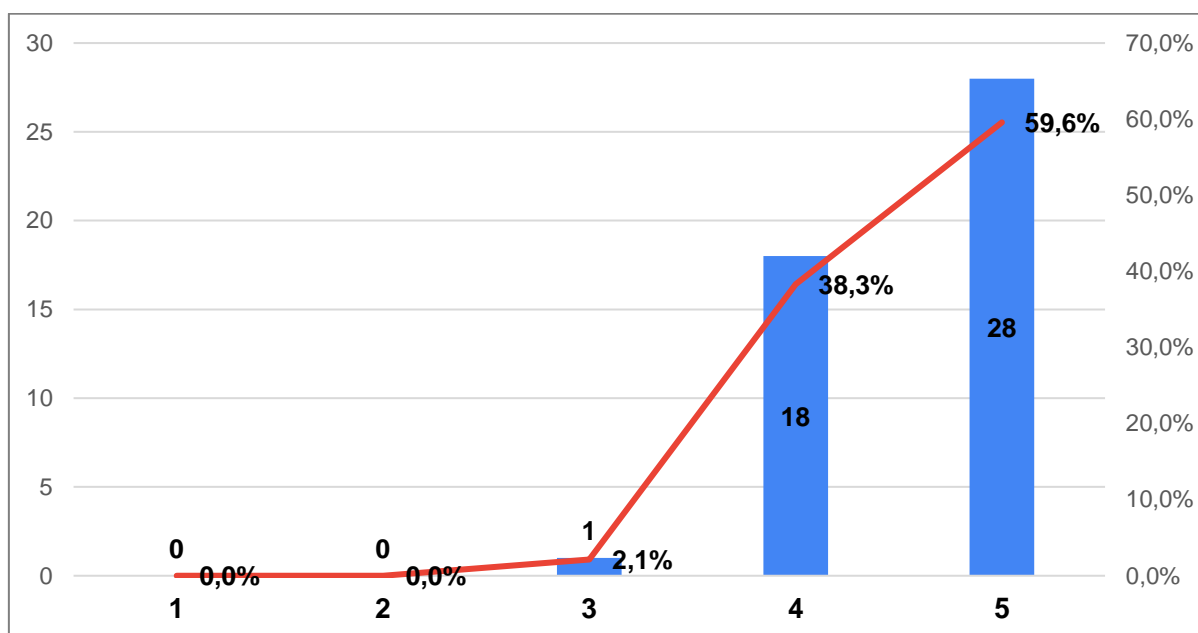
**Gráfico 6** - Acredito que vivenciar situações reais é essencial para a minha aprendizagem.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Durante a pesquisa quando questionado se os mesmos preferiam refletir sobre suas experiências para entender melhor o que aprendeu, 59,6% concordaram totalmente, 38,3% concordaram e apenas 2,1% mostram-se neutro. De acordo com Kolb e Kolb (2008), a observação reflexiva reflete sobre a experiência vivida. É a fase em que o aprendiz analisa suas ações, pensamentos e sentimentos, buscando compreender e interpretar o significado da experiência. A reflexão crítica e a autoavaliação são essenciais nessa etapa no modelo de aprendizagem.

**Gráfico 7** - Gosto de refletir sobre minhas experiências para entender melhor o que aprendi.

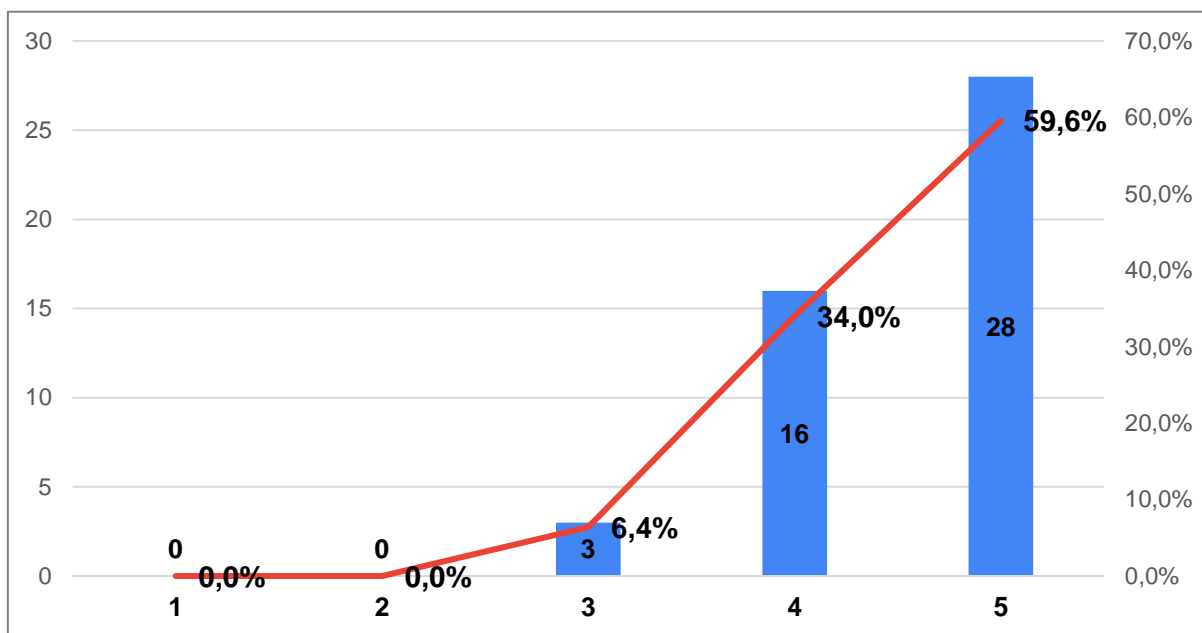


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

A pesquisa trouxe a seguinte questão: a reflexão é importante para aprimorar minha compreensão e aplicação do conhecimento. De acordo com 93,6% dos respondentes a resposta é sim, e 6,4% não souberam opinar. Diante dessa porcentagem fica evidente que a reflexão é fator importante tanto para a aprimoração e compreensão quanto para a aplicação do conhecimento. Para Freire (2001, p. 18) “a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no pensar para o fazer e no pensar sobre o fazer”.

Baseado na teoria da aprendizagem de Kolb, a fase da Observação reflexiva envolve a análise de eventos sem a necessidade de participação direta do indivíduo nas ações. Nesse estágio, as pessoas conduzem uma análise minuciosa das situações, explorando várias perspectivas antes de formular julgamentos fundamentados em suas próprias conclusões (Cardoso *et al*, 2022). Sendo assim, os alunos que se encontram nessa fase demonstram uma inclinação para a aprendizagem por meio da observação e reflexão.

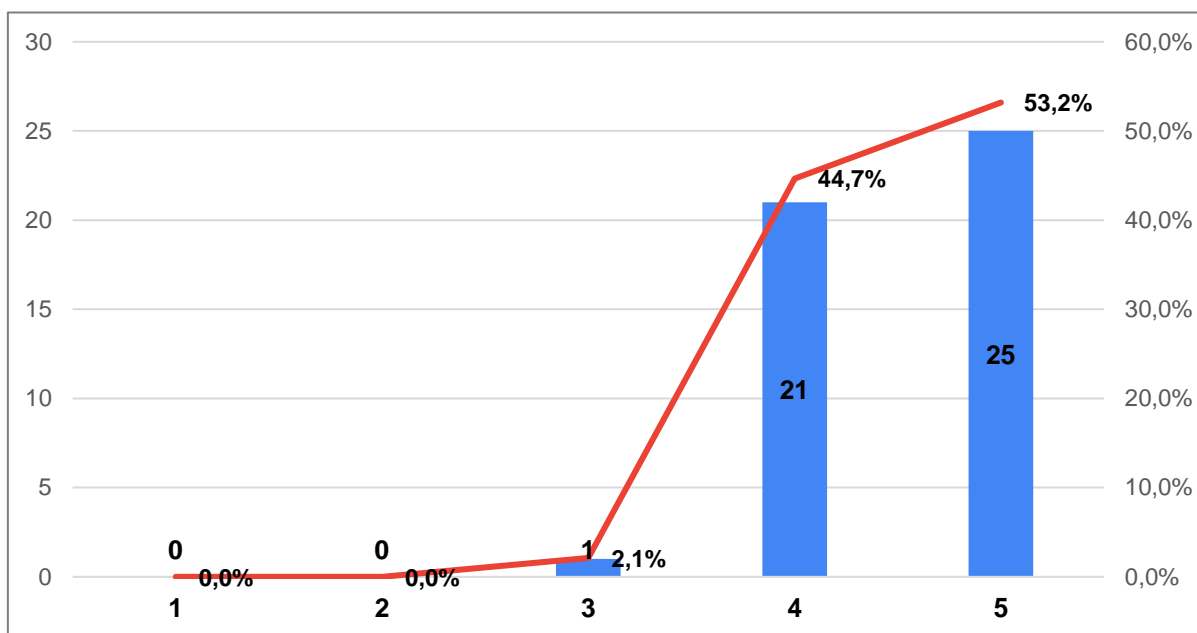
**Gráfico 8** - A reflexão é importante para aprimorar minha compreensão e aplicação do conhecimento.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Foi questionado se os respondentes achavam valioso analisar suas ações e considerar diferentes perspectivas após uma experiência e 97,9 % concordaram totalmente/concordaram, sendo que 2,1 mostraram-se neutro e não houve discordância. No estilo da **Conceituação Abstrata**, o aprendiz busca construir conceitos e teorias com base na reflexão sobre a experiência. A partir das observações e insights obtidos, o aprendiz começa a elaborar ideias abstratas, generalizações e princípios teóricos. O objetivo é organizar e sintetizar a informação, identificando padrões e princípios subjacentes (Kolb, 2018).

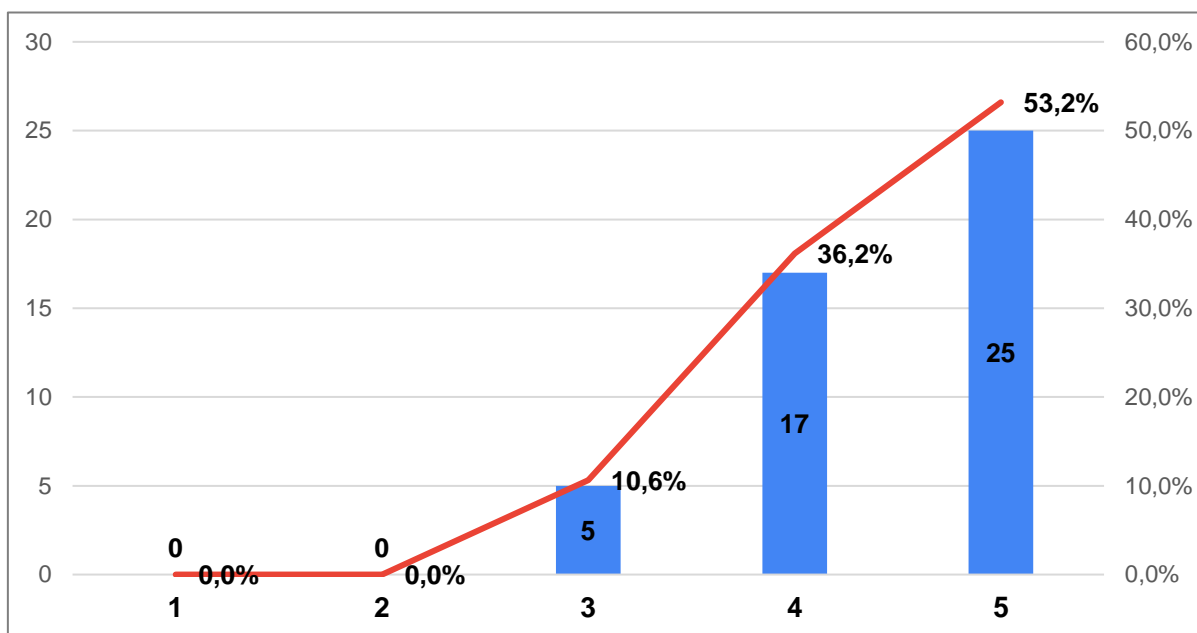
**Gráfico 9** - Acho valioso analisar minhas ações e considerar diferentes perspectivas após uma experiência.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Durante a pesquisa foi questionado se os respondentes acreditavam que a teoria e os conceitos eram fundamentais para compreensão e aplicação do conhecimento 89,4 % concordaram totalmente/concordaram e 10,6 % ficaram neutros. Conforme a teoria de Kolb após passar pela experiência e a observação dos acontecimentos, chega-se à fase do pensamento, onde o indivíduo procura criar conceitos e ideias com base em um raciocínio lógico. Nessa etapa de conceituação abstrata, todas as informações são assimiladas e organizadas para processar novos conteúdos (Cardoso et al, 2022). Em resumo, devido ao conhecimento fundamentado no raciocínio lógico, as pessoas adquirem uma compreensão abrangente do tema em questão, gerando resultados precisos e estruturados de maneira lógica e sistemática. Assim sendo, podemos enfatizar a importância da utilização de teorias e conceitos como forma de facilitar a compreensão do conhecimento e melhorar sua aplicação.

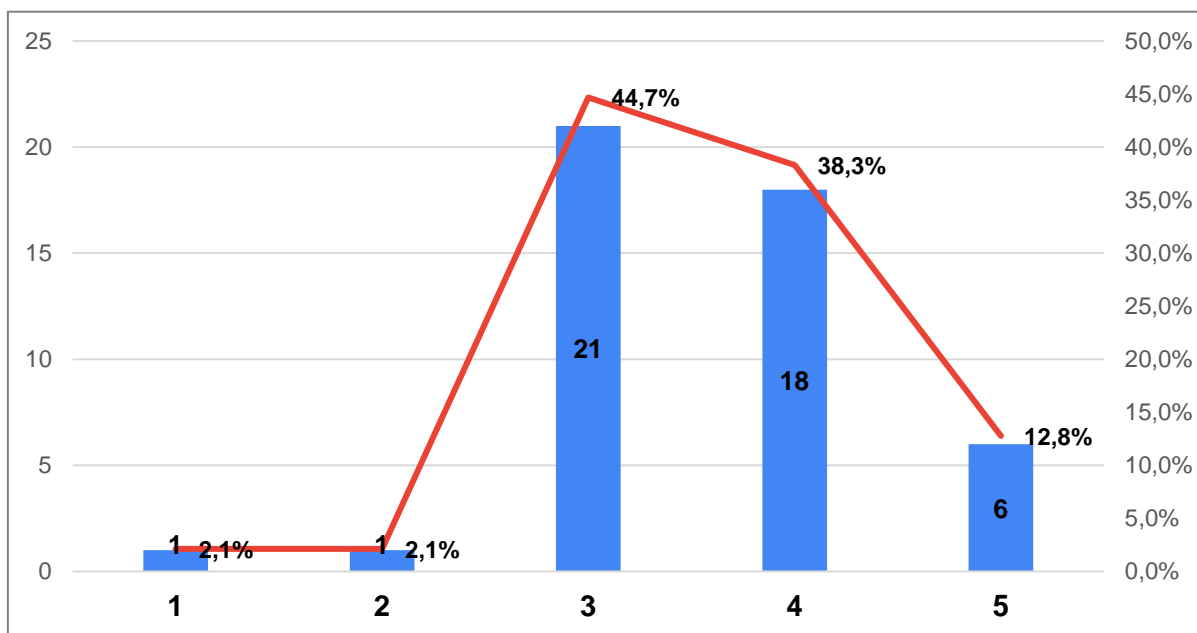
**Gráfico 10** - A teoria e os conceitos são fundamentais para minha compreensão e aplicação do conhecimento.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Quando questionado se os respondentes gostavam de explorar ideias abstratas e generalizações em sua aprendizagem, observa-se que há um certo grau de dificuldade nessa determinação, pois apesar de 51,1% das pessoas concordarem/concordarem totalmente, ao se depararem com essa questão, 44,7% dos respondentes não souberam opinar e 4,2% discordam/discordam totalmente. Essa alta porcentagem de votos neutros pode estar relacionada com a dificuldade de percepção do próprio estilo de aprendizagem. Segundo (Reis; Paton; Nogueira 2012 p.56), “O estilo de aprendizagem, pode ser visto como a evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do indivíduo”. Posto isto, é válido reforçar a importância de estudos que possibilitem ao aluno melhor identificação do seu estilo de aprendizagem.

**Gráfico 11** - Gosto de explorar ideias abstratas e generalizações na minha aprendizagem.

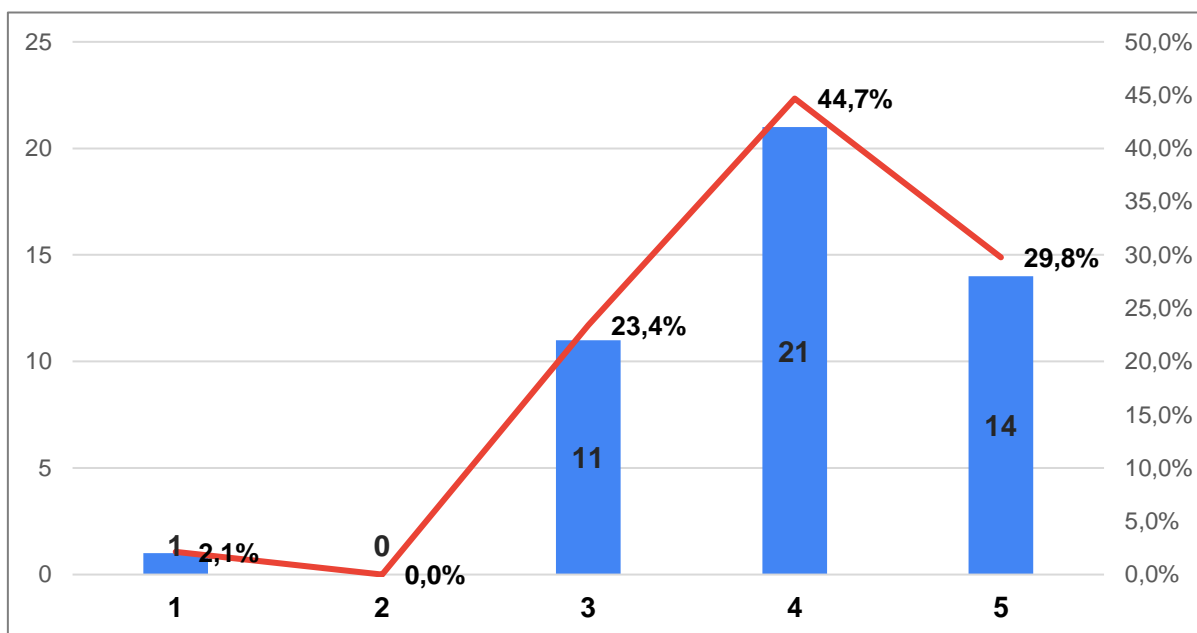


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Foi questionado acredito que conceituar e organizar informações de forma teórica é crucial para minha aprendizagem, 74,5% concordaram/concordaram totalmente 23,4% ficaram neutros e 2,1% discordou totalmente. A teoria é uma parte indispensável para o aprendizado dos estudantes no período da graduação, pois é a partir dela que o aluno constrói a base de conhecimento referente a sua futura profissão.

Com base na teoria e no estilo de aprendizagem de Kolb, os respondentes que compõem o percentual de 74,5% apresentam características do estilo assimilador, resultando da interseção entre a reflexão e a cognição. Indivíduos com esse estilo tendem a atribuir maior importância aos conceitos e têm uma inclinação mais teórica em sua aprendizagem, frequentemente dispensando a necessidade de uma aplicação prática imediata.

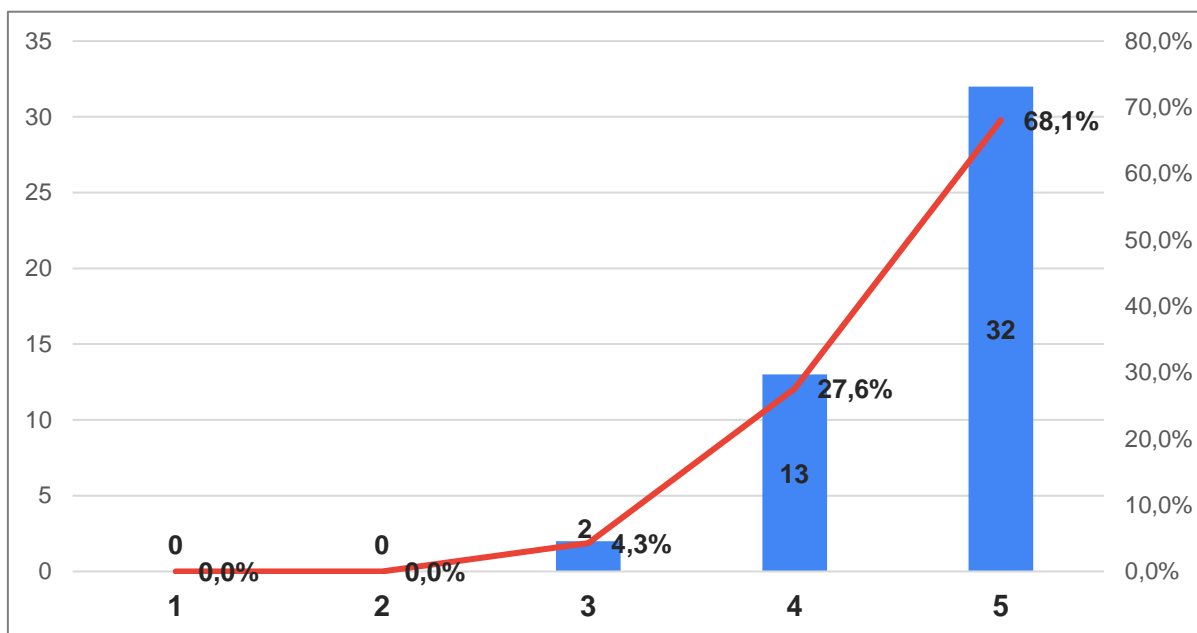
**Gráfico 12** - Acredito que conceituar e organizar informações de forma teórica é crucial para minha aprendizagem.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Foi questionado também se os respondentes preferiam aprender colocando em prática o que foi aprendido em situações reais, um percentual de 95,7% respondeu que concorda ou concorda totalmente e apenas 4,3% mostraram-se indiferentes. No processo de **Experimentação Ativa**, o aprendiz passa para a experimentação em que aplica os conceitos e teorias desenvolvidos na prática. O aprendiz realiza ações concretas e busca novas experiências para verificar a validade das suas ideias. A experimentação ativa fornece feedback que auxilia no refinamento das habilidades e conceitos, reiniciando o ciclo de aprendizagem (Kolb, 2018).

**Gráfico 13** - Prefiro aprender colocando em prática o que aprendi em situações reais.

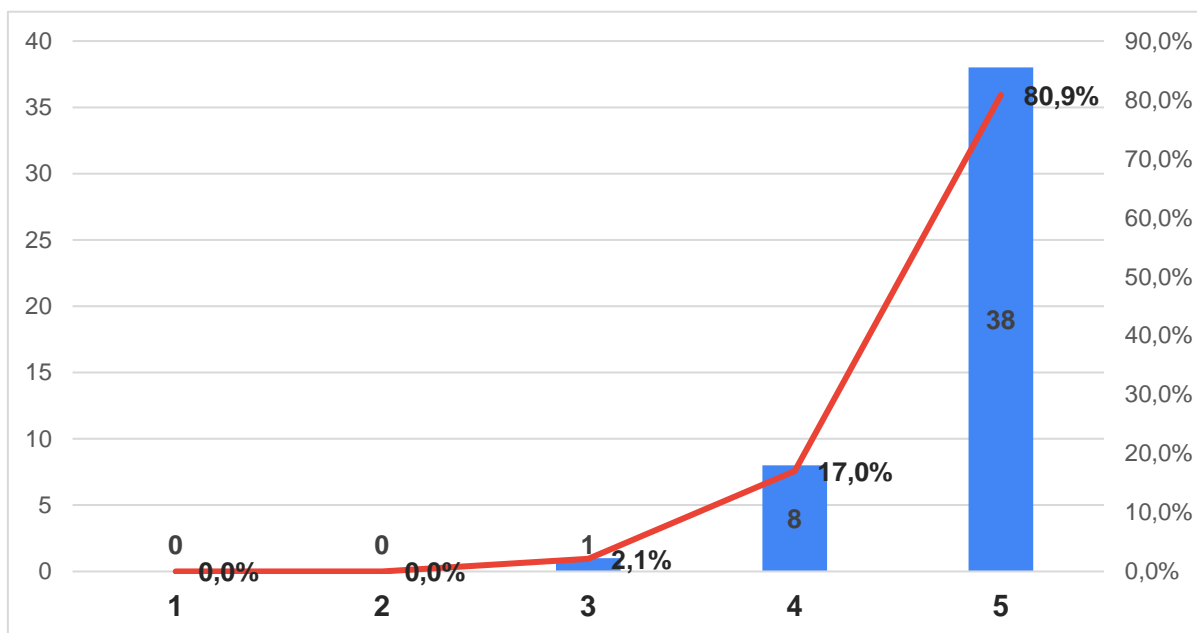


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Quando questionado se a aplicação prática dos conhecimentos é essencial para o aprendizado, 97,9% dos respondentes concordaram, 2,1% ficaram neutro e não houve discordância. A partir desse resultado, é possível inferir que para a amostra do curso de Administração da UNEB-V, quanto maior a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquirido em sala de aula, maior será seu nível de aprendizagem.

A fase da Experiência Ativa ocorre por meio do aprendizado através da ação, uma vez que as pessoas tendem a preferir a ação em vez de apenas a observação. Nesse sentido, a aprendizagem se torna mais significativa quando o indivíduo se envolve em atividades que permitem a aplicação prática das teorias. Assim, os estudantes têm uma inclinação para aulas que envolvem ação, onde podem interagir diretamente e participar ativamente nas experiências, assumindo desafios e explorando o desconhecido.

**Gráfico 14** - A aplicação prática dos conhecimentos é essencial para o meu aprendizado.

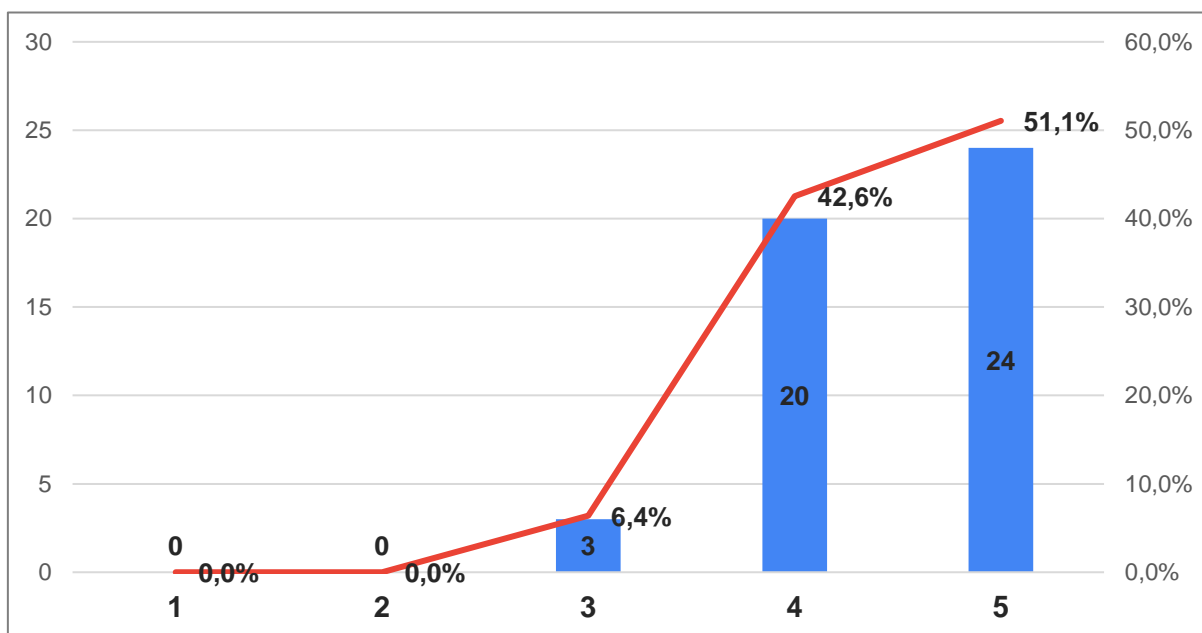


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Quando questionado aos respondentes, sinto que aprendo melhor quando tenho a oportunidade de experimentar e testar minhas ideias, corroborando com o resultado da questão anterior, 93,6% dos respondes concordaram com essa questão, o que reafirma a importância do conhecimento prático na aprendizagem dos graduandos em administração. No entanto, é importante reconhecer que a prática deriva da teoria, e, portanto, os alunos devem ter acesso a um embasamento conceitual sólido como ponto de partida antes de passar para a fase da execução (Cardoso et al, 2022).

De acordo com o estilo de aprendizagem de Kolb, pessoas com esse perfil assemelham-se com estilo acomodador, o qual se distingue por uma aprendizagem permeada por ações e emoções. Este estilo concentra-se na realização de tarefas, uma vez que indivíduos que o preferem aprendem através da tentativa e erro, engajando-se diretamente na execução das atividades e, assim, fazendo descobertas de novos conhecimentos.

**Gráfico 15** - Sinto que aprendo melhor quando tenho a oportunidade de experimentar e testar minhas ideias.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender a importância do estágio, bem como identificar a sua contribuição para a formação do profissional de administração no cenário atual, levando em consideração os ciclos de aprendizagem de Kolb. Nesse sentido no primeiro capítulo a pesquisa debruçou sobre o conceito da palavra estágio, desde o seu surgimento o termo “estágio” sempre fez referência a colocação da aprendizagem em prática num adequado local sob supervisão. O conceito de estágio foi sendo aprimorado ao longo dos anos e evoluiu de uma simples atividade prática de acompanhamento para uma atividade curricular prática oferecida nos cursos pelas instituições de ensino atuais.

Regulamentado pela Lei nº 11.788b de 25 de setembro de 2008, o estágio vem sendo considerado uma oportunidade única de aprendizado a junção do conhecimento teórico a experiência prática. Após salientar a importância do estágio, o segundo capítulo desta pesquisa discorre acerca da aprendizagem e o desenvolvimento, destacando que a mesma ocorre de forma diferente para cada indivíduo, visto que cada ser humano possui um estilo próprio para compreender novas informações. Reis; Paton; Nogueira (2012) abordam que o estilo de aprendizagem, pode ser visto como a evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do indivíduo, a qual podemos citar; desde a sua personalidade, o jeito de processar as informações, até o ambiente em que se dá o aprendizado.

Em seguida utilizou-se da teoria de aprendizagem de Kolb para identificar como se dá o aprendizado e quais os tipos de aprendizagem são percebidos pelos alunos. Kolb (1984) defende que o processo pelo qual o conhecimento é criado ocorre através da transformação da experiência, mediante a esse pensamento, o mesmo classifica o processo de aprendizagem baseado em um ciclo contínuo de quatro estágios, a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceitualização abstrata e a experimentação.

Posteriormente, o trabalho debruçou sobre os aspectos do estágio voltado para o curso de administração, esse tópico destacou a importância do estágio na formação dos administradores e apontou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração instituídas pela Resolução Nº 04/2005 (CNE/CSE), em seu art. 7º está assegurado que o estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, e que é dever da instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

No que tange a metodologia, essa pesquisa assume uma perspectiva qualitativa, com finalidade descritiva, em relação aos procedimentos, a pesquisa é caracterizada como uma *survey*, pois procura identificar nos respondentes os Estilos de Aprendizagem proposto por Kolb. Para alcançar tal resultado, foi aplicado questionário padrão com métodos estatísticos para a coleta de dados, as respostas foram analisadas.

A fim de compreender a importância do estágio, sua contribuição para a formação do profissional de administração no cenário atual e identificar quais estilos de aprendizagem de Kolb, são percebidos pelos alunos, foram definidos dois objetivos específicos. O primeiro é entender como o estágio contribui na formação do estudante de Administração, pode-se considerar que em relação a essa questão a principal ênfase está na oportunidade de aplicar o conhecimento teórico abordado em sala de aula, na prática dentro da organização. Para além disso, ampliar o conhecimento, desenvolver competência, aprender sobre o clima e a cultura organizacional e identificar qual área possui maior afinidade e interesse em desenvolver. O segundo objetivo era identificar e analisar os estilos de aprendizagem de Kolb identificados nos estudantes, verificou-se a presença de todos os estilos de aprendizagem principalmente na fase da Experiência Ativa que refere-se a aprendizagem por meio da aplicação do conhecimento na prática, fato que reafirma a tese do estágio ser fator crucial na formação dos graduandos em administração, visto que, o mesmo é considerado de grande valia na correlação do conhecimento teórico ao conhecimento prático.

Em resposta ao problema de pesquisa o estágio contribui na formação profissional do estudante de administração, possibilitando a oportunidade do aluno vivenciar na prática a teoria abordada em sala de aula, consolidando-se como etapa fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem do graduando em administração, promovendo a participação nas rotinas de uma organização, fomentando a formação de competências e preparando o estagiário para atuar no mercado de trabalho. Posto isso o estágio pode ser considerado a porta de entrada para o âmbito laboral. Quanto ao ciclo de aprendizagem de Kolb, pode-se considerar que os alunos conseguem identificar os estilos de aprendizagem através de suas atitudes, na forma de absorver o conhecimento, e na criação e desenvolvimento de novas informações. Contudo há um pouco de dificuldade na percepção do estilo de aprendizagem quando o assunto era voltado para questões sobre reflexão e o uso de ideias abstratas nesse processo.

Quanto às limitações deste estudo, incluem-se dificuldades na coleta de dados, mesmo o questionário sendo on-line com poucas perguntas, ainda há resistência dos alunos em responder pesquisas. Outra dificuldade observada é que o questionário online retornou 79 respostas, mas para efeito de análise e perfilamento dos sujeitos do estudo foram analisados

apenas os questionários de 47 respondentes, que confirmaram ter realizado estágio administrativo durante o curso.

Como contribuição, a pesquisa debruçou sobre a importância do estágio para os graduandos em administração e buscou trazer a percepção dos Estilos de Aprendizagem de Kolb. Para estudos futuros, sugiro ampliação da amostragem para alunos de administração de outras instituições de ensino e ouvir outros autores no processo de estágio, como os docentes da disciplina, as empresas concedentes e as unidades de intermediação de estágio, bem como aprofundar os estudos sobre os estilos de aprendizagem, a fim de auxiliar os alunos a identificar seus próprios estilos de aprendizagem e obter maior desempenho em suas atividades.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Yuzuru, Izawa Fernandes et al. “Se você é motivado, pró-ativo e tem paixão por resultados...”: análise de conteúdo de anúncios de estágio e trainee. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Rio de Janeiro, Anais.

ALMEIDA, D. R. de; LAGEMANN, L.; SOUSA, S. V. A. A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador. In: XXX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2006. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em 17 de novembro de 2021

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo. Ed Aleph.

CARDOSO, L. A.; MACEDO, Q. L. S.; DAMASCENA, V. G.; MENEZES, D. B. ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PROPOSTA DE KOLB. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e024, 2022. DOI: 10.23926/RPD. 2022. v7. n1. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/274>. Acesso em: 6 out. 2023.

CIEE, A importância do estágio na vida profissional. **CIEE, 2008**. Disponível em: <https://www.cieepr.org.br/a-importancia-do-estagio-na-vida-profissional/>. Acesso em 17 de novembro de 2021.

CERQUEIRA, Tereza Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, [S. l.], 2000.

CRUZ, Daniele Farias da. **O estágio extracurricular na capacitação do profissional de administração**. 2016. 67 f. Monografia (Bacharelado em Administração) –FACER Faculdade de ceres, Goiás, 2016.

KOLB, D. A. **Experimental learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984.

PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PINHEIRO, Adriano Martins. Artigo: A Importância do Estágio. Disponível em: <http://www.artigonal.com/recursos-humanos-artigos/a-importancia-do-estagio403435.html>. Acesso em 17 novembro 2021.

REIS, L G; PATON, C; NOGUEIRA, D, R. **Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb.**

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.**

SANTOS, Edvanilza Luzia Leite.; CIRNE, Gianinni Martins Pereira.; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva. Estilos de aprendizagem à luz dos postulados de kolb: uma análise das práticas nos cursos de administração, ciências contábeis e serviço social em instituições de ensino superior do alto sertão paraibano. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, set. de 2017.

SIEMENS, G.. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, Manitoba, jan. 2005. Disponível em: [http://www.itdl.org/journal/jan\\_05/article01.htm](http://www.itdl.org/journal/jan_05/article01.htm). Acesso em: 22 de abril de 2023

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. *Contab. Vista & Rev.*, v. 18, n. 1, p. 51-74, jan./mar. 2007

## APÊNDICE

1. Você já realizou algum estágio durante o curso de Administração?
  - Sim
  - Não
  
2. Em qual área você estagiou ou ainda faz estágio
  - Financeiro
  - Recursos Humanos
  - Comunicação e Marketing
  - Mídias Sociais
  - Administração Pública
  - Atendimento ao cliente
  - Setor comercial
  - Não se aplica
  - Outros...
  
3. Quais benefícios você acredita que o estágio pode trazer para sua formação e inserção no mercado de trabalho?
  
4. De que forma o estágio auxiliou na compreensão prática dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula?
  
5. Em geral, sinto-me mais confortável aprendendo por meio de experiências práticas.
  - 1- Discordo totalmente
  - 2- Discordo
  - 3- Neutro
  - 4 - Concordo
  - 5 - Concordo totalmente
  
6. Prefiro aprender com base em exemplos reais e situações concretas.
  - 1- Discordo totalmente
  - 2- Discordo

- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

7. Acredito que vivenciar situações reais é essencial para a minha aprendizagem.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

8. Gosto de refletir sobre minhas experiências para entender melhor o que aprendi.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

9. A reflexão é importante para aprimorar minha compreensão e aplicação do conhecimento.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

10. Acho valioso analisar minhas ações e considerar diferentes perspectivas após uma experiência.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

11. A teoria e os conceitos são fundamentais para minha compreensão e aplicação do conhecimento.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

12. Gosto de explorar ideias abstratas e generalizações na minha aprendizagem.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

13. Acredito que conceituar e organizar informações de forma teórica é crucial para minha aprendizagem.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

14. Prefiro aprender colocando em prática o que aprendi em situações reais.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

15. A aplicação prática dos conhecimentos é essencial para o meu aprendizado.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo

- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

16. Sinto que aprendo melhor quando tenho a oportunidade de experimentar e testar minhas ideias.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

17. Qual a sua idade

18. Qual o seu gênero

- Masculino
  - Feminino
- Eu estou...
    - Cursando entre o 1º e o 3º semestre
    - Cursando entre o 4º e o 6º semestre
    - Cursando entre o 7º e o 8º semestre
    - Desemestralizado(a)
    - Já finalizei o curso de Administração